

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM
SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL,
EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**FUNÇÕES COGNITIVAS E LINGUAGEM ORAL NA FORMAÇÃO DAS
COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS**

Milena Bento Dantas Da Cunha (milenabdantas@gmail.com)

João Leandro Neto (joaoleandro@gmail.com)

Márcia Rejane Freire De Oliveira (marciafreoli@gmail.com)

Tayronne De Almeida Rodrigues (tayronnealmeid@gmail.com)

Maria Georgia Alencar Callou De Figueiredo (gecallou@gmail.com)

A relação entre linguagem e cognição integra o campo teórico da psicologia histórico-cultural formulada por Vygotsky (1995) e Luria (1987), que examinaram a linguagem como elemento estruturador do pensamento e das funções psíquicas superiores. O estudo das funções cognitivas atenção, memória, percepção e simbolização direciona a compreensão do desenvolvimento da linguagem oral e de sua importância na formação do fonoaudiólogo. O objetivo desta investigação foi analisar a interação entre funções cognitivas e linguagem oral com base em fontes científicas e normativas da área da saúde. A questão orientadora estabelecida foi: de que modo as funções cognitivas participam da organização das habilidades de linguagem oral? A pesquisa utilizou análise documental e revisão narrativa, considerando textos indexados nas bases SciELO e PubMed entre 2010 e 2024, além de documentos oficiais: Resolução CNE/CES nº 5/2002, que institui

as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fonoaudiologia; Resolução CFFa nº 320/2006, que reconhece a especialidade Linguagem; Resolução CFFa nº 414/2012, referente ao uso de instrumentos de avaliação; Resolução CFFa nº 605/2021, que trata da atuação do fonoaudiólogo na Educação; e Resolução CFFa nº 772/2025, que define as áreas de competência do profissional. As análises apontaram que as funções cognitivas interferem nos processos de formulação verbal, influenciam a precisão lexical e o encadeamento lógico do discurso. A atenção sustentada, a memória operacional e a percepção auditiva mantêm relação direta com a organização sintática e com a capacidade de compreender e produzir enunciados coerentes. A ausência de integração entre esses processos cognitivos resulta em prejuízos expressivos na construção discursiva, afetando a clareza e a intencionalidade comunicativa. O estudo reforça a relevância da articulação entre neurociência, psicologia e fonoaudiologia na consolidação de práticas científicas voltadas à linguagem oral, considerando a necessidade de formação profissional fundamentada em bases cognitivas e linguísticas sólidas.

Palavras-chave: cognição; linguagem oral; processos mentais; desenvolvimento humano; comunicação.